

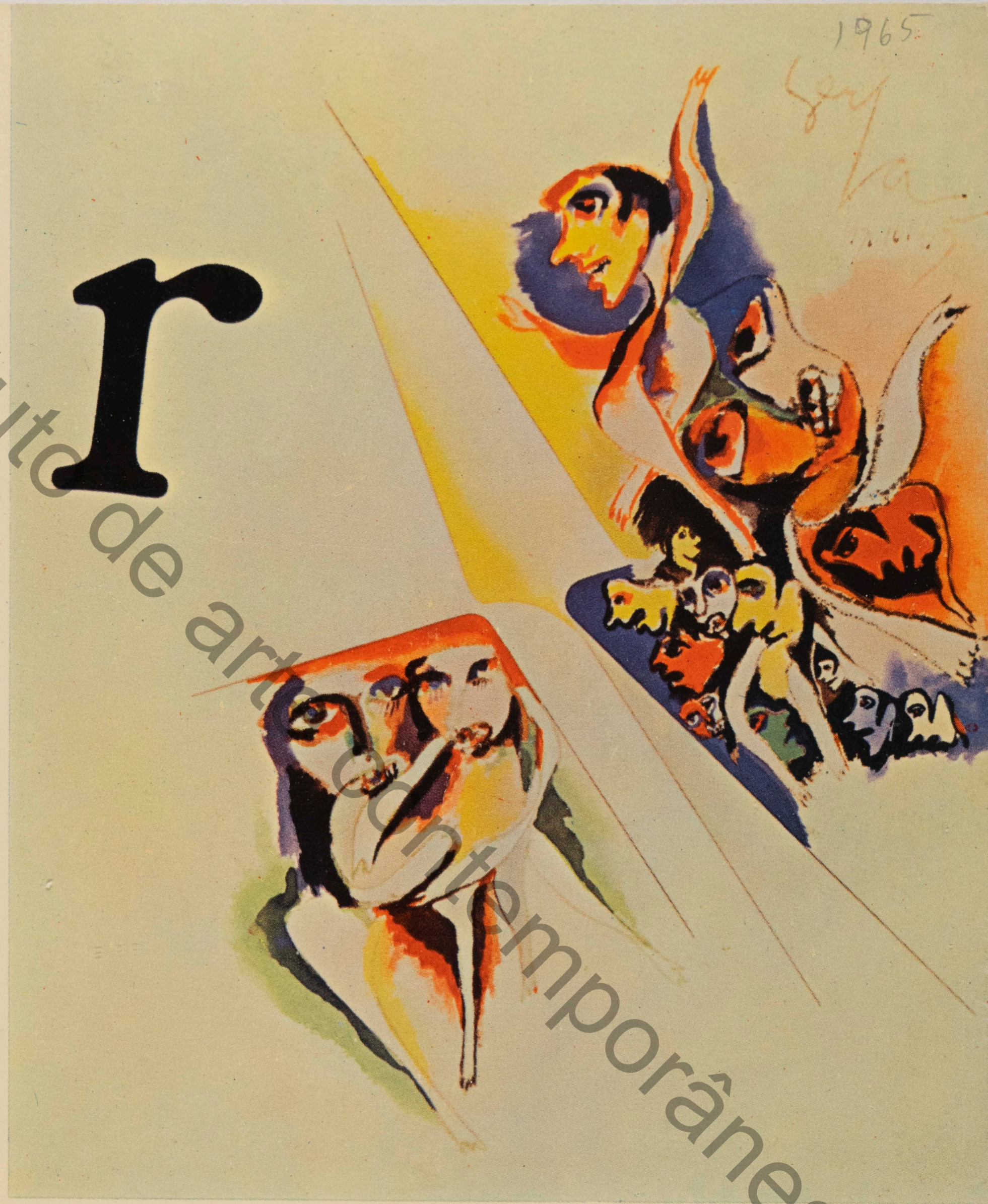
1965

Serpa

institute de arta

I

11, 12 / 65



IVAN SERPA

instituto de arte contemporânea

instituto de arte

EXPOSIÇÃO DE DESENHOS E GUACHES DE IVAN SERPA

(1963-5)

Museu de Arte Contemporânea

MAC

Museu de Arte Contemporânea
da Universidade de São Paulo

25 DE NOVEMBRO A 11 DE DEZEMBRO - SÃO PAULO - BRASIL 1965

A exposição é apresentada em colaboração com o
MUSEU DE ARTE DE S. PAULO
Rua 7 de Abril, 230 - 2.º andar
das 14 às 19 horas (exceto aos domingos e segundas-feiras)

A obra de Ivan Serpa foi até agora, em 15 anos de trabalho, um fenômeno de periodização. Nenhum pintor brasileiro conheceu neste século e nesse prazo variações e rupturas de conteúdo e forma tão radicais. Mesmo nos que o conheciam melhor, as antinomias espirituais de sua arte provocaram o maior sentimento de surpresa tornando-se, para os que esquecem fácil sua alta categoria, meramente um protótipo de artista contraditório, sujeito ao impacto freqüente das induções externas. E não há dúvida que êle se tem colocado em perspectivas diversas e até antagônicas. Ao oposto do artista concentrado no problema ideal e convergente, Serpa exprime uma situação dissociativa da personalidade e do meio nas suas opções mais dramáticas. Desviando-se do formalismo racionalista que seguia sem exteriorizar nenhuma perturbação, a um certo momento começou a dar vazão às suas reações represadas, fôssem elas incoerentes em relação a êsse passado fascinado pelos conceitos absolutistas.

O Museu de Arte Contemporânea da USP dispõe de algumas obras que documentam quasi tôdas as fases de sua produção. Desde à tela premiada na I Bienal, em 1951, cujas articulações tonais puras e lúcidas já se haviam enriquecido nas colagens de 1955 da meditação técnica e materiológica e que aderem com uma pulsação intuitiva à lógica do construtivismo, passando pela grande têmpera "Pintura 113", de 1961, exemplificadora de seu momento informal, em que a mão se libera da disciplinação geométrica sem despenhar em profusões gestuais, até à figuração de uma das "cabeças" solitárias e exasperadas de 1964, onde seu animus estético projeta-se decididamente para uma esfera de participação social. Entre o instante informal e essas atormentadas imagens do humano deu-se a quebra de seu comportamento psicológico nas composições visionárias e

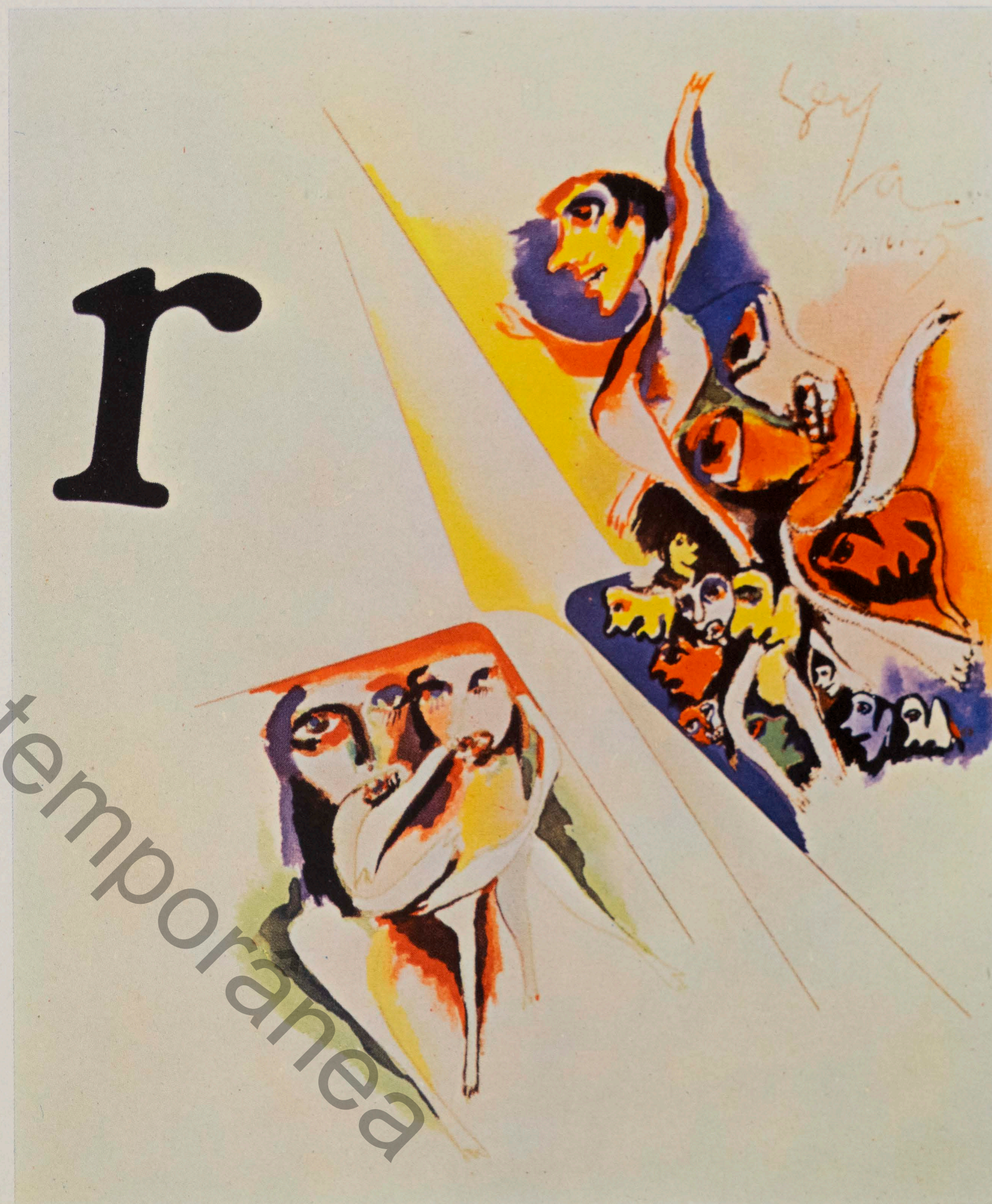
monumentais da VII Bienal quando se avizinhou do expressionismo "Cobra". No desenvolvimento de sua figuração passamos a encontrar também o sexo em imagens frenéticas de uma morfologia gráfica fluída e crispada. Serpa embrenha-se assim no caminho de uma arte que tem múltiplas implicações com a vivência imediata.

Esta nova exposição do Museu de Arte Contemporânea, realizada em colaboração com o Museu de Arte de S. Paulo, restringe-se a grupos de guaches e desenhos produzidos a partir de 1963. As séries de "Mulheres e bichos", "Bichos", "Crepusculares" e trabalhos de outubro último constituem valioso documentário das transformações porque vem passando sua "nova figuração". Discernimos influências e paralelismos históricos e atuais, de Rembrandt a Appel e outros "Cobra" e através destes, mas sobretudo pelo seu próprio interesse exemplar, da forma de instauração pura da arte infantil; da imagística de Chagall ao fauvismo de Jawlensky. Seu construtivismo anterior é reaproveitado na coordenação precisa dos planos nos guaches de outubro onde a compartimentação visual trai estímulos precedentes dos "comics". Acrescente-se o emprêgo constante, nestas últimas obras, de letras e frases-siglas que acentuam ainda mais a carga de realidade concreta interferente. Do humor dramático de suas figuras em dominantes preto e branco vêmo-lo passar a um registro policrômico de vida afetiva, porém tensa, sempre de uma notável qualidade gráfica e textural. No seu vôo desassossegado, Serpa demonstra raras virtudes na assimilação crítica da cultura visual presente, afirmando na sua pesquisa incessante, ao mesmo tempo, uma idiosincrasia polivalente, de obrigatória referência quando se fala na melhor arte realizada neste país hoje.

Walter Zanini

Diretor do Museu de Arte Contemporânea
da Universidade de S. Paulo

NA ESQUINA DE CADA RUA



MÃO E BICHO



CATÁLOGO

Série "Mulheres e Bichos"

- 1 — MULHERES E BICHOS, 1963
Esferográfica vermelha — 22 x 24,5
Coleção Museu de Arte Contemporânea da U. S. P.
- 2 — MULHERES E BICHOS, 28-9-1963
Esferográfica vermelha — 32 x 24,5
Coleção Museu de Arte Contemporânea da U. S. P.
- 3 — MULHERES E BICHOS, 1963
Esferográfica vermelha — 34 x 32
Coleção Museu de Arte Contemporânea da U. S. P.
- 4 — MULHERES E BICHOS, 21-8-1963
Esferográfica vermelha — 32 x 24,5
Coleção Museu de Arte Contemporânea da U. S. P.
- 5 — MULHERES E BICHOS, 20-9-1963
Esferográfica vermelha — 32 x 24,5

Série "Bichos"

- 6 — BICHOS, 1963
Guache — 27 x 21
- 7 — BICHOS, 10-6-1963
Guache — 22 x 30
Coleção Museu de Arte Contemporânea da U. S. P.
- 8 — BICHOS, 11-6-1963
Guache — 22 x 30
Coleção Museu de Arte Contemporânea da U. S. P.
- 9 — BICHOS, 11-6-1963
Guache — 22,4 x 30 — Coleção Particular

Série "Crepusculares"

- 10 — DUAS FIGURAS, 1962
Nanquim e esferográfica — 37,5 x 25,5 — Coleção Orlando Bessa
- 11 — MULHER E BICHO, 20-8-1963
Nanquim — 24,5 x 32 — Coleção particular
- 12 — FIGURAS, 5-4-1964
Nanquim — 29 x 22
- 13 — FIGURA, 22-7-1964
Nanquim — 46 x 32
Coleção Museu de Arte Contemporânea da U. S. P.

BICHOS



- 14 — FIGURAS, 6-10-1964
Nanquim — 65 x 50 — Coleção Dr. Orlando de Carvalho
- 15 — A ESPERA, 12-12-1964
Nanquim, esferográfica e tinta de escrever — 65 x 50
Coleção Museu de Arte Contemporânea da U. S. P.
- 16 — FIGURAS, 1964
Guache e tinta de impressão — 32 x 24,5
Coleção Museu de Arte Contemporânea da U. S. P.

Série de 1965

- 17 — FIGURAS, 26-2-1965
Guache e tinta de impressão — 20 x 20
- 18 — FIGURAS, 1965
Guache e tinta de impressão — 20 x 22,8
Coleção José Rubens Leite
- 19 — MULHER E BICHO, 1965
Guache — 56,5 x 73 — Coleção Dr. Orlando de Carvalho
- 20 — MÃO E BICHO, 1965
Guache — 56,5 x 73 — Coleção José Sans
- 21 — IDÉIAS, 15-10-1965
Guache — 65,5 x 53
- 22 — DIÁLOGOS, 16-10-1965
Guache — 65,5 x 53
- 23 — A FUGA, 16-10-1965
Guache — 65,5 x 53
- 24 — OS ARREPENDIDOS, 17-10-1965
Guache — 65,5 x 53
Coleção Ana Maria Sussekind de Mendonça Peixoto
- 25 — NA ESQUINA DE CADA RUA, 17-10-1965
Guache — 65,5 x 53 — Coleção Srta. Wanda Pimentel
- 26 — RUA, 18-10-1965
Guache — 65,5 x 53
- 27 — FANTOCHE, 18-10-1965
Guache — 65,5 x 53
- 28 — AMOR-VIDA, 20-10-1965
Guache — 65,5 x 53
- 29 — BALLET-VIDA, 21-10-1965
Guache — 53 x 65,5
- 30 — CAMINHO-VIDA, 23-10-1965
Guache — 53 x 65,5

FIGURAS



Ivan Serpa nasceu em 1923 no Rio de Janeiro. Foi discípulo de Axel Leskoesk. A partir de 1952 tornou-se professor dos cursos Infantil e Ateliê Livre de Pintura do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

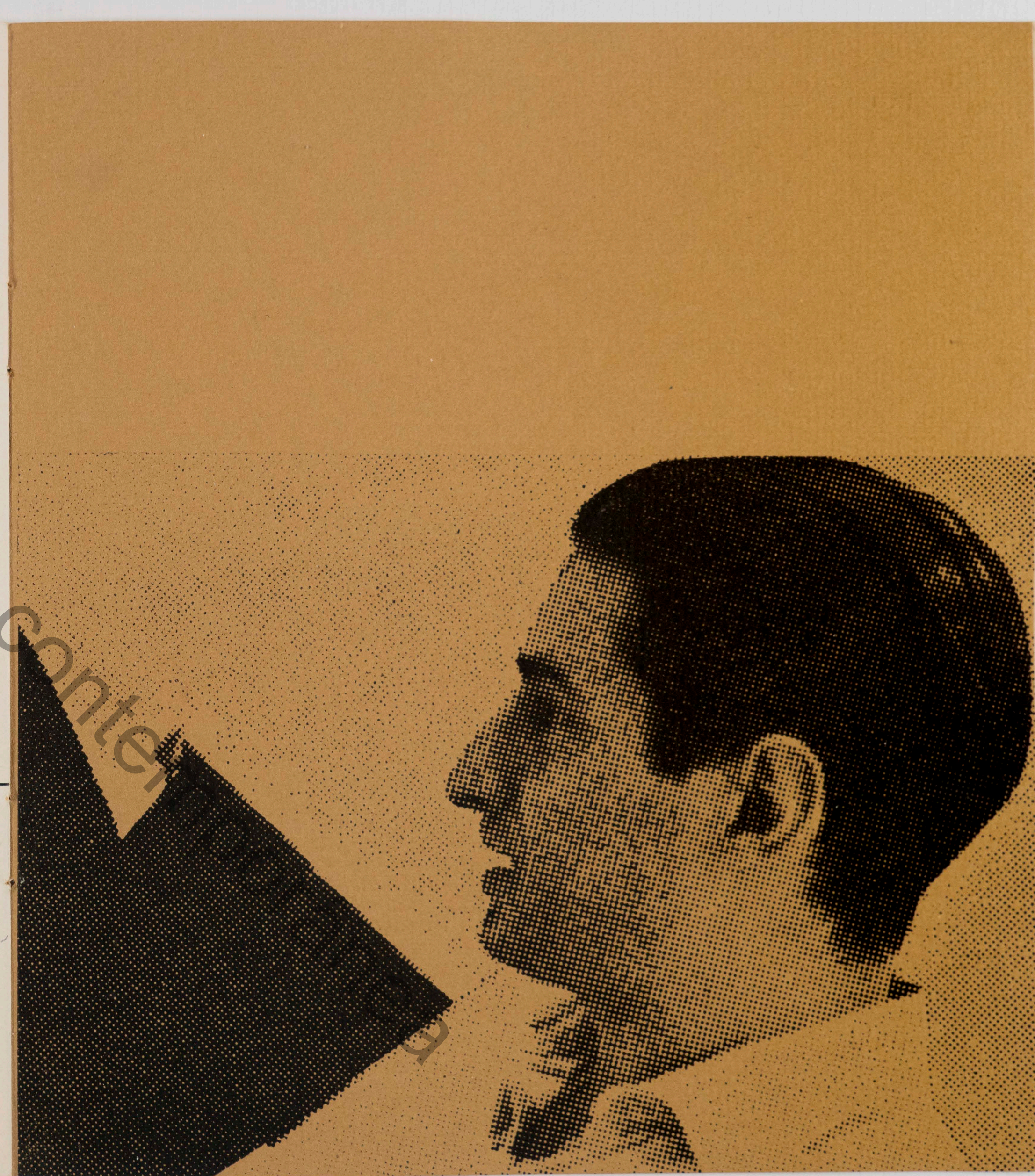
Realizou exposições individuais no Instituto Brasil-Estados Unidos (GB) (1951), no Teatro de Bolso (1953), em Washington (1954), na Galeria Tenreiro (1957), na Galeria Gea (1958), no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (1961), na Galeria Tenreiro (1963), na Galeria Barcinsky (1964), no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (1965) e no Museu de Arte da Prefeitura de Belo Horizonte (1965).

Participou de várias coletivas nacionais: de 1947 a 1951 no Salão Nacional de Belas Artes; em 1952, 1955, 1956, 1957, 1960 e 1962 no Salão Nacional de Arte Moderna; em 1951, 1953, 1955, 1957, 1961, 1963 e 1965 na Bienal de S. Paulo; de 1954 a 1956 expôs no "Grupo Frente" respectivamente no IBEU, MAM do Rio de Janeiro e em Volta Redonda.

No exterior, compareceu às seguintes mostras: em 1952, 1954 e 1962 à Bienal de Veneza, em 1953 à Feira Internacional de Lausanne, em 1955 ao "Mês Brasileiro" (Paris), à IX Exposição do Prêmio Lissone, à III Bienal de Barcelona e à International Art Exhibition, em Tóquio; em 1957 em coletivas realizadas em Montevidéu, Buenos Aires, Santiago e Lima. Em 1961 expôs no Walker Art Center, de Mineápolis, em 1962 na Bienal de Córdoba, em 1964 junto ao acervo do MAM do Rio, em 1965 no Royal College of Art de Londres e no Salão "Comparaisons", em Paris.

SÃO OS SEGUINTE OS PRÊMIOS QUE OBTEVE:

- 1948 Medalha de bronze — Salão Nacional de Belas-Artes,
- 1949 Prêmio "Prefeito do Distrito Federal", em pintura — I Salão Municipal,
- 1951 Prêmio "Jovem Pintor Nacional", na I Bienal de São Paulo,
- 1953 Prêmio "M. A. M.", na II Bienal de São Paulo,
- 1955 Prêmio "Moinho Santista", na III Bienal de São Paulo,
- 1955 Prêmio "Unesco" (reprodução da colagem "Construção 75"),
- 1957 Prêmio de Viagem ao Estrangeiro, do Salão Nacional de Arte Moderna,
- 1960 Prêmio de Aquisição do Salão Nacional de Arte Moderna,
- 1961 Prêmio de Aquisição — Ardea — da VI Bienal de São Paulo,
- 1962 Prêmio de Viagem ao País do Salão Nacional de Arte Moderna,
- 1964 Prêmio Jornal do Brasil (desenho).



Coordenação: Aracy Amaral — Layout e produção gráfica: Renato Luiz — Fotografias: German Lorca — Offiões e Fôclito: Idex — Impressão: Tipografia Pannon

instituto de arte
contemporânea

instituto de arte contemporânea

MAC